



MARINA SILVA

PAULA FRÖES



●● Hoje, temos uma casa do Caboclo que pode ser visitada o ano todo. Quem vier, vai encontrar uma praça remodelada e uma igreja reformada. Esse é o primeiro museu dedicado à festa do 2 de Julho, esperamos que surjam outros Fernando Guerreiro Presidente da Fundação Gregório de Matos, sobre a importância do memorial



REPRODUÇÃO

●● O primeiro desafio foi transformar uma construção muito simples em um equipamento cultural que pudesse receber grupos de estudantes e turistas. Usamos estrutura metálica e vidro para manter a amplitude do ambiente Nivaldo Andrade Arquiteto, sobre o projeto do museu



MARINA SILVA

●● A gente parte sempre pensando quem foram as pessoas que mantiveram essa festa viva por 200 anos. Trabalhamos a trajetória histórica com os levantes, a devoção aos Caboclos e a incorporação da fé e religião à parte cívica que celebra essa conquista Lanussi Pasquale Artista visual e curadora do memorial

Estudantes da Escola Municipal Vila Vicentina, localizada na Liberdade, visitaram o Memorial ao 2 de Julho na inauguração do espaço cultural

Memória do 2 de Julho preservada

Museu na Lapinha conta a história das batalhas, heróis e heroínas da Independência

Gil Santos

REPORTAGEM
gilvan.santos@redebaggia.com.br

O número 26 do Largo da Lapinha está de cara nova. O barracão onde são guardados os carros do Caboclo e da Cabocla que desfilam no cortejo do 2 de Julho foi transformado em um memorial em homenagem a data e inaugurado nesta segunda-feira (17). Nos dois primeiros meses, as visitas serão agendadas e haverá prioridade para grupos estudantis. Depois desse prazo, ficará aberto ao público permanentemente.

O prédio não é tombado e nem está em área tombada, mas o novo projeto preservou a fachada e as estruturas internas. Antes, o Pavilhão 2 de Julho era apenas um galpão, formado por quatro paredes e um teto. Agora, o local foi transformado em museu interativo, com dois mezaninos que contam por textos, áudios, vídeos e fotos a história das batalhas e dos heróis e heroínas da independência.

O coautor do projeto de arquitetura do imóvel, Nivaldo Andrade, contou que foram preservadas a fachada, o piso, as paredes e o teto do prédio. O piso estava desgastado e precisou ser refeito, os demais foram restaurados nos moldes e cores originais. A

parede dos fundos foi derrubada para que o quintal fosse integrado ao espaço.

Os carros do Caboclo e da Cabocla receberam um local especial no centro do edifício, que teve as paredes cobertas por histórias do processo de libertação do povo brasileiro na Bahia. No teto, bandeiras douradas representam o sentimento de esperança e renovação da alvorada. O prefeito Bruno Reis (União Brasil) fez a inauguração oficial, percorreu o memorial e disse que o espaço é uma homenagem ao bicentário da Independência.

“Esse lugar permite um resgate histórico, para o Brasil e para a Bahia, de um momento importante para essa nação, com a história da Independência contada desde as primeiras batalhas”.

O investimento foi de R\$ 3,5 milhões. O objetivo é que soteropolitanos e turistas visitem o local, e que escolas usem a exposição, que será permanente, para passeios e aulas expositivas. O prédio pertence ao Instituto Geográfico e Histórico da Bahia (IGHB) desde 1917 e foi cedido ao Município. O presidente da instituição, Joaci Góes, destacou a importância da exposição. “O significado maior desse museu é a possibilidade que o visitante terá de escutar parte da história, e conhecer essa memória”.

A artista visual e curadora da exposição, Lanussi Pasquale, explicou que o memorial explora diversos aspectos da Independência do Brasil na Bahia e também momentos importantes da festa, como o ano em que tentaram impedir o desfile, ou quando a Cabocla foi sequestrada, e a ocasião em que o penacho do Caboclo foi furtado.

Parte do acervo foi construído durante o desfile de 2023, com fotografias das pessoas que estavam no cortejo e captação dos sons das fanfarras, bandas marciais, sambas, cânticos e vozes. Esse é o primeiro museu de Salvador dedicado às lutas do 2 de Julho e ao processo de Independência do Brasil na Bahia. O presidente da Fundação Gregório de Mattos (FGM), Fernando Guerreiro, comemorou: “Hoje, temos uma casa do Caboclo que pode ser visitada o ano todo, além de ser um reforço para o comércio e o turismo na região da Lapinha”, afirmou.

Estudantes da Escola Municipal Vila Vicentina, na Liberdade, estiveram ontem no memorial e aproveitaram as atividades interativas, como os orelhões instalados no térreo, que ao serem retirados do gancho contam casos engraçados da festa; e os totens digitais ativados com o toque. A prefeitura também requalificou o Largo da Lapinha.

COMO VISITAR O MEMORIAL

Nos dois primeiros meses a visitação será gratuita e por agendamento através da Secretaria Municipal de Cultura e Turismo (Secult). Grupos estudantis terão prioridade. Depois desse prazo, o local será aberto ao público comum. Os ingressos vão custar R\$ 20 (inteira) e R\$ 10 (meia). O funcionamento é de terça-feira a domingo, das 10h às 17h.

CONFIRA A ESTRUTURA DO ESPAÇO 2 DE JULHO:

● **Térreo** É onde estão as carroçagens com os caboclos, telefones públicos com histórias engraçadas da festa do 2 de Julho contadas pelos foliões e um totem interativo com o percurso da festa e com um mapa digital mostrando pontos da história da celebração;

● **1º andar** É onde estão os mais de 100 retratos tirados durante o bicentário, entrevistas feitas com pessoas envolvidas diretamente na festa e uma parede com frases retiradas dessas entrevistas que revelam o tom político atemporal do 2 de Julho;

● **2º andar** É onde está o acervo mais robusto da expografia, onde as pessoas podem ler, estudar e interagir, através de uma linha do tempo. Historiadores contam os fatos do 2 de julho como se fosse uma conversa;

● **Novidades** As paredes do Pavilhão foram restauradas nos moldes da década de 1950, com os nomes de soldados, combatentes e batalhas que fizeram parte da Independência. Um patchwork costurado de mão vai incluir nomes que não foram gravados nas paredes antigamente, como Maria Quitéria, Joana Angélica, Maria Felipa e Urânia Vanério